
Sugestões Práticas

AS ATIVIDADES ACADÊMICAS PARA CRIANÇAS ESPECIAIS NA FORMA DO BRINCAR

Marinez Vanucci Zamai¹

Embora ainda privilegiando a escola especial como lugar formal do conhecimento do aluno portador de algum tipo de necessidade especial, a opção pelo aprender brincando contribuirá para que o professor encontre instrumentos, procedimentos e uma série de recursos para reciclar e redimensionar seu trabalho docente. Levando em conta as particularidades de seu meio, cada professor vai estruturar o curso, escolhendo os caminhos mais adequados.

A educação especial ainda em nossos dias é fator de desenvolvimento da cidadania que fundamenta e amplia a vivência da democracia, em um país tão cheio de contrastes, ambigüidades e contradições como o nosso. Ter acesso à educação especial é direito de todos aqueles que dela necessitam, tendo sido sempre um processo marcado por lutas e reviravoltas de todo tipo ao longo da história educacional (Sálvia, 1991; Amiralian, 1993). Assim, trabalhar em educação especial, estudá-la, conhecê-la em profundidade, tem sido um desafio no a fim de superar condições precárias de ensino, desigualdades na distribuição de oportunidades, formação insuficiente de professores e especialistas, baixos salários e falta de recursos para o ensino efetivo em sala de aula (Fonseca, 1995).

Ao trabalhar o aprender em educação especial de maneira mais agradável na forma de brincadeiras, caminharemos em direção aos aspectos mais específicos da preparação e da formação do professor, ou seja, às chamadas didáticas especiais. A ênfase, então, será dada às metodologias do ensino das diferentes disciplinas que integram a grade curricular do ensino especial. (Aufauvre, 1987; Chateau, 1990; Bomtempo & Zamberlan, 1996.)

Nesse caso, para lidar com a questão do aprender convém preparar o profissional para algo agradável e eficaz, uma vez que o brincar e a brincadeira possibilitam caminhar em direção a aspectos mais específicos da preparação e da formação do aluno especial. Faz-se

necessário explicitar, neste momento o uso aqui feito dos verbetes brincar e brincadeira. Em brincar, uma forma linguística resultante da nominalização do verbo brincar, mantém o traço semântico ação de. Já em brincadeira, pressupõe-se necessariamente sujeitos brincando. O foco deste estudo prioriza o brincar.

Entretanto, atividades e conteúdos a serem pesquisados implicam em trabalho conjunto entre professor e aluno. Este é, sem dúvida, componente essencial do processo de brincar e aprender. Desde muito cedo, a criança aprende a se relacionar com o mundo, com seus semelhantes e com seu próprio eu. O que demonstra como é importante brincar. Brincar não só é necessário, como imprescindível para que uma criança se desenvolva de maneira sadia em diferentes setores e fases da vida (Vygotsky, 1984). O brincar, como prática diária em sala de aula, pode responder aos anseios de melhoria da condição de vida acadêmica dos alunos especiais, pois estes poderão participar decisivamente dos caminhos da aprendizagem de forma prazerosa. O brincar para a criança é necessário, uma vez que isto contribui para seu desenvolvimento bem como para sua capacidade de aprender e de pensar (Bomtempo & Zamberlan, 1996).

Para a criança com necessidades especiais, o brincar não é um comportamento fácil, diante das dificuldades pessoais que a caracterizam tais como: isolamento, insegurança, sentimento de inferioridade. Assim sendo, o brincar torna-se ainda mais importante para uma criança que tenha um déficit em seu desenvolvimento em consequência de uma deficiência intelectual, como forma de expressão, pois será um recurso para sua identidade, desenvolvendo ao máximo suas possibilidades de exploração e experimentação, visando à sua integração ao meio normal. Vale enfatizar a relação entre o brincar e aprender para a criança portadora de necessidades especiais. A relação do brincar e o aprender está no desenvolvimento das

¹ Docente da Universidade de Mogi das Cruzes e Universidade Braz Cubas

habilidades diárias em uma escola especial por intermédio de materiais pedagógicos apropriados ao nível intelectual de cada aluno e outros materiais de sucata, por exemplo. O desenvolvimento das habilidades diárias do aluno, em uma escola especial, com materiais pedagógicos apropriados ao nível intelectual de cada

aluno tem a ver com a natureza da relação que se estabelece entre o brincar e o aprender.

Psicólogos, professores e assistentes de sala de aula devem assumir o papel de profissional-pesquisador para que se disponha de dados que respondam às perguntas e dúvidas que pairam na área.

Instrumentos – suporte:

a) Roteiro de entrevista para o professor ou assistente de sala de aula, com as seguintes questões:

1- O brincar para você é:

(poderá assinalar várias alternativas)

- uma maneira de passar o tempo
- uma forma de transferência das atividades de vida diária do aluno
- uma forma de recreação informal
- uma forma de deixar menos formais as atividades de sala de aula

2 -Para você o brincar de uma criança “comum” é diferente do brincar da criança portadora de deficiência mental?

sim () não ()

Caso sim, em qual aspecto:

(poderá assinalar várias alternativas)

- na forma de comunicação verbal
- nas habilidades motoras
- na forma de elaborar as brincadeiras

3- Que tipo de brincadeira você acha adequado para as suas crianças:

(poderá assinalar várias alternativas)

- brincadeira livre
- brincadeira dirigida
- brincadeira livre e dirigida

4- Você percebe diferenças quanto à forma de brincadeira de suas crianças ? sim () não ()

Caso sim, em qual aspecto:

(poderá assinalar várias alternativas)

- quanto à atividade motora
- quanto à atividade sensorial
- quanto à atividade afetiva

5- Com o que as suas crianças brincam? Do que brincam?

(poderá assinalar várias alternativas)

- com brinquedos pedagógicos
- com materiais recicláveis
- constroem seus próprios brinquedos

6- Quais as contribuições para você do brincar para a aprendizagem ?

(poderá assinalar várias alternativas)

- ajuda a desenvolver melhor as habilidades motoras

Sugestões Práticas

- ajuda a estimular o raciocínio
- ajuda a desenvolver as habilidades sensório-motoras
- estimula a comunicação entre os alunos
- serve apenas para passar o tempo

7- Onde seus alunos brincam em grupo:

(poderá assinalar várias alternativas)

- em sala de aula, sempre na presença do professor ou assistente
- em sala de aula, nem sempre com a presença do professor ou assistente
- no pátio, sempre na presença do professor ou assistente
- no pátio, nem sempre na presença do professor ou assistente

8) Por que seus alunos brincam:

(poderá assinalar várias alternativas)

- para realização de suas fantasias
- para exteriorizarem seus sentimentos
- para se sentirem mais independentes e responsáveis
- para se sentirem mais adultas

data _____

sala de aula _____

nº de alunos _____

idade cronológica dos alunos _____ a _____

b) Ficha de Observação

Aluno _____

Data _____

Dia da Semana _____

Duração da Sessão _____

Espaço Físico _____

Proposta da Sessão: _____

Materiais Utilizados: _____

Resultados: _____

c) Documentação Diagnóstica

Documentação de Observação Diagnóstica

Nome do professor _____

Dia de observação _____

Assinalar quaisquer comportamentos notados na criança. Poderá assinalar várias alternativas.

Relacionamento interpessoal	Comunicação	Comportamento excepcional ou bizarro
<input type="checkbox"/> Recusa contato físico <input type="checkbox"/> É agressivo com o professor ou com o assistente de sala <input type="checkbox"/> É indiferente à presença do professor ou do assistente de sala <input type="checkbox"/> Evita olhar o professor ou assistente de sala	<input type="checkbox"/> Algumas vezes não atende ao professor ou ao assistente <input type="checkbox"/> Expressa-se por ecolalia <input type="checkbox"/> Não fala <input type="checkbox"/> Não responde a perguntas simples <input type="checkbox"/> Tenta responder algumas perguntas simples <input type="checkbox"/> Responde a todas as perguntas simples <input type="checkbox"/> Não denomina objetos apontados <input type="checkbox"/> Não usa “sim” ou “não” apropriadamente <input type="checkbox"/> Atende prontamente às ordens dadas <input type="checkbox"/> Não usa “sentença” <input type="checkbox"/> Apresenta melodia da fala anormal <input type="checkbox"/> Apresenta falta de comunicação não-verbal <input type="checkbox"/> Tenta aproximar-se dos colegas	<input type="checkbox"/> Hiperatividade <input type="checkbox"/> Hipoatividade <input type="checkbox"/> Ora hiperativo- ora hipoativo <input type="checkbox"/> Emocionalmente instável <input type="checkbox"/> Demonstrou temor excessivo de algo <input type="checkbox"/> Choro inconsolável <input type="checkbox"/> Autodestruição <input type="checkbox"/> Outros comportamentos excepcionais <input type="checkbox"/> Comportamentos bizarros repentinos <input type="checkbox"/> Chora ou sorri em horários não pertinentes

d) Roteiro para Coleta da Rotina Escolar

Rotina Escolar

1) Quanto ao espaço físico, as crianças brincam geralmente :

(poderá assinalar várias alternativas)

- na sala de aula
- fora da sala
- no pátio
- na areia
- no gramado

2) Quanto à presença do professor ou assistente, esse profissional:

(poderá assinalar várias alternativas)

- está sempre junto
- não interfere muito
- dá possibilidade à criança de brincar sozinha

3) Quanto aos recursos utilizados, constitui-se:

(poderá assinalar várias alternativas)

- () material pedagógico
 () sucata
 () balanço
 () brincadeiras infantis
 () jogos recreativos

classe _____

data _____

Para atender à necessidade de se acompanhar o desenvolvimento da pesquisa quanto ao desempenho dos professores e assistentes e ao trabalho diário em sala de aula, organiza-se um esquema de supervisão constante envolvendo reunião de acompanhamento e orientação e reunião de estudo teórico sobre o brincar, cujo esquema é apresentado a seguir:

Frequência: 1 sessão semanal

Duração da sessão: 40 minutos.

Tempo: 7 meses

Ambiente Físico: sala de aula

Procedimento Básico: observação no desempenho dos alunos em situação natural ou em situação especialmente para este fim. Folha de registro para as sessões de observações.

Material Utilizado: O material poderá ser praticamente ilimitado. Tanto brinquedos comercializados, quanto material de sucata e objetos com uso convencional diferente. Um único brinquedo pode atender a diferentes objetivos e ser usado em situações diversas.

Sessões iniciais	Sessões subseqüentes	Sessões finais
Serão oferecidos diversos brinquedos, que os alunos já sabiam manipular.	Serão oferecidos vários brinquedos, acrescentando sempre aqueles cujo manuseio foi adquirido anteriormente. Sempre serão oferecidos brinquedos com características similares aos anteriores.	Serão oferecidos diversos brinquedos para estimular o relacionamento social, respeito e companheirismo com os colegas, conhecimento de si próprio (estimulação sensorial) orientação e organização espaço-temporal.

<p>Conhecimento do eu</p> <ul style="list-style-type: none"> • espelho • quebra-cabeça • bonecas • figuras em livros • conhecimento do próprio corpo e o corpo do colega. • estimulação sensorial: visual, auditiva, tátil. <p>Conhecimento das noções espaciais</p> <ul style="list-style-type: none"> • conhecer o espaço imediato (atender a ordens simples, aprender a movimentar-se). • trabalhar diferentes noções: situações, tamanho, posição, formas. <i>memorizar um espaço criado.</i> 	<p>Organizar-se em função de sua lateralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • avaliação do lado dominante tanto manual quanto pedal e ocular. • abrir e fechar • abotoar e amarrar • alinhar • amassar • encaixar <p>Orientação e organização temporal</p> <ul style="list-style-type: none"> • ordem e sucessão – usar termos: antes e depois, ontem, hoje, amanhã. • colocar em ordem cronológica os hábitos cotidianos.
---	---

REFERÊNCIAS

- Amiralian, M. L. (1986). *Psicologia do Excepcional*. São Paulo: EPU.
- Aufavre, M. R. (1987). *Aprender a Brincar / Aprender a Viver*. São Paulo: Manole Ltda.
- Bomtempo, E. H. C., & Zamberlan, M. A. (1986). *A Psicologia do Brinquedo. Aspectos Teóricos e Metodológicos*. São Paulo : Edusp.
- Chateau, J. (1990). *O Jogo e a Criança*. São Paulo: Summus.
- Fonseca, V. (1995). *Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Sálvia, J. (1991). *Avaliação em Educação Especial e Corretiva*. São Paulo: Manole.
- Vygotsky, L. S. (1984). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.